



*Autonomia e independência são realidades que alguns alunos têm dificuldade em distinguir*

Questionados sobre a autonomia, vários alunos responderam falando de independência, sem fazerem qualquer distinção entre uma e outra. Estes alunos mostraram-se mais reticentes relativamente à autonomia, possivelmente por pensarem em separação.

FOTOS: AGOSTINHO SPÍNOLA



*A autonomia política e administrativa da Madeira é algo desconhecido pela maior parte dos alunos dos estabelecimentos de ensino regionais, sendo que muitos se queixam da temática não ser abordada nas aulas.*

## Autonomia desconhecida

Élvio Passos

epassos@dnoticias.pt

**A**utonomia e independência. Há quem as confunda. Mas esses, apesar de tudo estão no grupo dos mais informados. São os que, mesmo assim, têm uma ideia de que existe qualquer coisa diferente na Madeira, relativamente ao resto do país.

Mais preocupados com as aulas, testes, exames ou até com o futebol “no recreio”, a realidade autonómica da Madeira “passa ao lado” de muitos dos seus alunos.

À pergunta: sabem que a Madeira está a completar 30 anos de autonomia? As respostas mais frequentes foram um encolher de ombros, um riso revelador de algum embaraço, ou, saída mais airosa, «fale com ele [o colega] que ele é

que sabe dessas coisas».

**JOÃO PAULO II E INAUGURADOR ALBERTO JOÃO JARDIM**

Mais novinho, e compreensivamente mais desconhecedor, o José André, aluno da Escola Básica da Laurencinha, não sabe coisa alguma sobre autonomia, nem sobre a existência de um Governo próprio.

Ainda assim, recorda-se da inauguração do Bairro da Torre, que fica ao pé daquele onde habita, “As Malvinas”. Então, a pergunta: quem

é que inaugurou aquelas casas?

Um momento de hesitação e... a resposta com incerteza assumida: «João Paulo...». Depois da assistência no nome, Alberto «João jardim, é isso».

«Sabe que no Porto Santo eu vi-o na Praia?», pergunta o José André embalado por algo que claramente domina.

Quanto a autonomia mesmo, diz nunca ter ouvido falar em casa, na escola e, menos ainda entre amigos. Aqueles que estavam um pouco atrasados para um jogo de futebol no intervalo das aulas da manhã.

A escola da Laurencinha não é a tempo inteiro, mas José André que tem aulas à tarde, vai para a escola jogar futebol nos intervalos da manhã. Garante no entanto, que estuda antes de ir.

Os seus colegas «da manhã»

continuam a aula de educação física, alheios a qualquer forma de organização administrativa, até da escola, quanto mais da Região.

**JORNAIS E TELEJORNAIS SÃO IGNORADOS PELA MAIORIA**

A confissão da Liliana Sousa, aluna da escola Horácio Bento Gouveia, foi simplesmente a forma mais corajosa de assumir que a generalidade dos alunos não «costuma ver muito» telejornais nem jornais.

De resto, assume, o tempo para